

## **A REDE URBANA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DO CONCEITO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Autor: Hudson Costa Andrade

*Estudante de graduação em Geografia na modalidade Licenciatura Plena na Universidade Estadual do Ceará (UECE)*

Orientador: Wagner Vinícius Amorim

*Professor adjunto ao departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)*

### Resumo:

A articulação e a especialização de funções são características cada vez mais notórias no sistema de cidades que compõem a realidade dinâmica do mundo contemporâneo. A Rede Urbana, enquanto conjunto de centros funcionalmente articulados (CORREA, 1989), demonstra ser um aspecto inerente ao mundo globalizado atual e, tratando-se de um fato da vivência atual, faz suscitar a discussão de como está sendo abordado na Educação Básica, enfatizando o Ensino Médio, os temas referentes aos estudos sobre Rede Urbana. Objetivando analisar o atual processo de ensino-aprendizagem referente ao conceito de Rede Urbana na Geografia Escolar, o presente artigo tece uma abordagem acerca dos elementos que fazem parte dos estudos da Rede Urbana, além de inserir a discussão da Educação Geográfica como primordial no processo de significância dos temas da Geografia e na busca de tornar o conceito de Rede Urbana mais palpável para a realidade do aluno. A metodologia da pesquisa aborda os principais recursos para análise da presente investigação, que consistem nos espaços educacionais a serem tomados como amostra de análise: uma Escola da rede pública e outra da rede privada de ensino na cidade de Fortaleza; entrevistas acerca da explanação do conteúdo pelos professores; a apresentação de uma oficina em cada colégio; além do exame nos temas referentes ao conceito de Rede Urbana nos livros didáticos das escolas. Dessa forma, o artigo visa contribuir com a investigação na temática do Ensino de Geografia, estabelecendo debates e críticas própria a Geografia Escolar atual no que concerne à abordagem da Rede Urbana.

Palavras chaves: Rede Urbana, Ensino de Geografia, Educação Geográfica.

## 1. Introdução

A articulação e a especialização de funções são características cada vez mais notórias no sistema de cidades que compõem os territórios espalhados pelo espaço habitado do planeta Terra no decursivo século XXI. Configura-se um mundo de informações, serviços, produtos e pessoas cada vez mais circulantes, que se entrecruzam em espaços de densa urbanização. Tais espaços caracterizam-se pela fluidez de mercadorias e indivíduos que, ao longo da história e de culturas diferenciadas, desenvolveram a força do fato urbano até a atualidade. Condições desenrolaram-se para o surgimento e o avultar da Rede Urbana na contemporaneidade como fator de reflexo e demonstração da sociedade vigente.

A realidade das cidades associadas por processos econômicos, culturais e ideológicos está posta de maneira distinta pelas diversas mídias para todos os indivíduos. Porém, até que ponto os estudantes do Ensino Básico estão refletindo sobre as informações repassadas acerca dessa realidade? Qual o pensamento sobre os diversos fenômenos que decorrem deste fato espacial? De que forma os conhecimentos estão sendo construídos nas Escolas? Como a Geografia pode ser uma ferramenta intelectual para compreensão deste mundo caracterizado como tal (CALLAI, 2013)?

A Rede Urbana, enquanto conjunto de centros funcionalmente articulados (CORREA, 1989), demonstra ser um aspecto inerente ao mundo globalizado atual, onde o processo de urbanização desenvolve centros de irradiação política e econômica e a rede urbana é “o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente” (ibid, p. 5) estabelecendo uma “economia mundial”. Na estrutura dos países subdesenvolvidos, apresenta-se uma rede urbana menos organizada, mas não menos intensa, a saber, o Brasil, onde esta traduz uma “hierarquia urbana” decorrente da diferenciação de núcleos urbanos advindos de especializações dessemelhantes dos centros urbanos na produção e circulação (ibid, 7). É neste íterim que suscita-se a discussão de como está sendo abordado na Educação Básica, enfatizando o Ensino Médio, os temas referentes a Rede Urbana, analisada em diferentes escalas geográficas<sup>1</sup>. Referenciando-se pelas proposições de Callai (2013) no que se refere aos conceitos de “Geografia Escolar” e “Educação geográfica”, “oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade em que vivem”, salientando o modo de vida urbano inserido, leva-nos a necessidade de fazer isso “por meio da Educação Geográfica”, buscando

---

<sup>1</sup> Interessante ressaltar o papel da Escala nos estudos urbanos a partir da “observação da urbanização não apenas como uma forma de organização do espaço, mas também como um fenômeno social complexo, cujas escalas de observação/concepção apontam para mudanças de conteúdo e de sentido do próprio fenômeno”. (CASTRO, 2012, p. 137)

“construir uma forma geográfica de pensar” (CALLAI, 2013, p. 40) o “nó” da rede urbana em que ele está inserido, bem como as dinâmicas que esta demonstra e reflete na sociedade posta.

“Como fazer o ensino da Geografia para compreender a sociedade a partir da análise espacial” (ibid, p.41) da rede urbana diversificada por vários temas no Ensino Básico? Esta é a questão central de debate do presente projeto que ambiciona interligar dois temas basilares da Geografia (Ensino de Geografia e Geografia Urbana), com articulação de dois conceitos principais na abordagem dos referidos temas, a saber Rede Urbana e Geografia Escolar.

A partir da análise dos direcionamentos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), bem como a investigação dos temas nos livros didáticos<sup>2</sup> utilizados pelo Ensino Básico, se baseará a análise teórica das abordagens relacionadas ao conceito da Rede Urbana no Brasil e no mundo. Além disso, o exame empírico também será feito. A partir da investigação, visita e vivência do ensino de Geografia em uma escola da rede pública e outra da rede privada, objetivando-se a observação de como está se dando o entendimento e o tratamento por parte dos alunos e dos professores, como partes principais do processo de ensino-aprendizagem, das temáticas e abordagens relacionadas ao conceito da Rede Urbana atualmente.

Nessas análises, ângulos e percepções referentes ao fenômeno da Rede Urbana explanados serão conjuntamente observados e pesquisados quanto as abordagens, tais como: 1) A relação com a Divisão Territorial do Trabalho; 2) A Formação Sócioespacial vinculada à estruturação de tais redes urbanas apresentadas em escalas nacionais e internacionais; 3) Os diferentes processos migratórios resultantes dessas configurações; 4) Os conceitos relacionados às “funções centrais” de cada ponto da rede urbana (CORREA, 1989); 5) As escalas de análises referentes às abordagens apontadas; 6) O papel das redes técnicas na configuração das articulações das Redes Urbanas e, 7) as abordagens levadas ao cotidiano dos alunos, buscando compreender como se processa a aproximação entre a escala de abordagem da Rede Urbana brasileira e a Rede Urbana cearense nos contextos e configurações espaciais referentes, com ênfase na exposição do papel da cidade de Fortaleza, sede da pesquisa, na configuração da Rede Urbana na qual está inserida.

---

<sup>2</sup>Destaca-se a explanação de Callai (2013) em que “a urgência de saber como fazer a transmissão de um conhecimento tão amplo e a necessária eleição/seleção de o que tratar” leva o professor, “na dúvida”, “assumir a pretensão de ensinar *tudo de todo o mundo e de todos os lugares*, o que não é razoável e nem possível. Neste contexto surge o livro didático como o disponibilizador/transmissor das informações geográficas necessários para a escola e para a formação dos jovens.” É compartilhando dessa ideia que surge a necessidade de análise dos livros didáticos também.

Assim, levando em conta a diferenciação dos conteúdos referentes aos conhecimentos da “Geografia Escolar” e da “Geografia Acadêmica”, a presente pesquisa visa analisar e relatar de que forma e através de quais pressupostos teóricos e metodológicos os temas referentes ao conceito de rede urbana estão sendo trabalhados pelos professores de Geografia no Ensino Básico, objetivando incitar a construção de uma disciplina de Geografia, com realce ao tema do ensino da cidade, dinâmica, lúdica e viva, onde se apresente a ideia de “tornar significativo o ensino de Geografia” (CALLAI, 2013, p.43) tanto para docentes como para discentes, levando o saber advindo da Geografia para a vida em sociedade.

## 2. A Rede Urbana: Um conceito desenvolvido até a atualidade

O processo de urbanização que se denotou a partir da Revolução Industrial (1760-1840), considerando várias escalas ao longo dos espaços e tempos, aferiu um importante tema de pesquisa nas ciências do espaço: a Rede Urbana. As estruturas das cidades passaram a refletir e condicionar modificações na sociedade e a necessidade de inter-relações entre os centros urbanos cunhou a importância de se estudar a origem, a natureza e o significado das redes urbanas em desenvolvimento. “Os estudos sobre redes urbanas têm se constituído em uma importante tradição no âmbito da geografia” (CORREA, 1989, p. 5) e conduzem as diversas pesquisas acerca dessa temática. As constantes construções teóricas na ciência geográfica impulsionam exames e estudos das mais diversas naturezas e inferem o distanciamento que nos encontramos quanto ao esgotamento deste tema.

As análises quanto à temática destacada nos remetem ao contexto histórico do “após-guerra, da aceleração da urbanização e da redefinição da divisão internacional do trabalho, geradora de novas articulações funcionais e mudanças na rede urbana” (ibid, p. 10). É nesse ínterim que as abordagens da Rede Urbana pelos geógrafos tomaram diferentes trajetos argumentativos, “as mais importantes dizem respeito à diferenciação das cidades em termos de suas funções, dimensões básicas de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento, hierarquia urbana, e relações entre cidade e região” (ibid, p.10).

A partir do pressuposto que o espaço dimensiona e reflete as mudanças no âmbito social, destaca-se outro conceito dentro do entendimento da temática da Rede Urbana: as Redes Técnicas. “Toda a história das redes técnicas é a história de inovações que, uma após as outras, surgiram em respostas a uma demanda social antes localizada do que uniformemente distribuída” (DIAS, 2012). Assim, a partir da demanda de articulações interurbanas, as redes técnicas se sistematizam e consolidam uma nova

dinâmica territorial que influi numa Rede Urbana amplificada e cada vez mais globalizada, onde a divisão territorial do trabalho apresenta processos quanto à circulação, produção e consumo cada vez mais ampliáveis no que se refere ao território. Como afirma SILVEIRA (2010):

“Uma divisão do trabalho mais estendida no território impõe certo centrifugismo e, a essa tendência, acrescenta-se a necessidade de uma cooperação também dispersa no território que demanda informação especializada nas diversas regiões. O centrifugismo da produção é paralelo ao centripetismo exercido por algumas grandes metrópoles, nas quais se realizam as principais tarefas de concepção técnica, informacional, mercadológica e a transformação dos instrumentos financeiros em outros.” (SILVEIRA, 2010, p. 78)

É a partir da análise dessas dimensões atuais da Rede Urbana que se insere outra categoria importante nos exames e estudos da temática exposta, a Escala. É certo que na pesquisa considerando o Urbano, a escala deve ser “problematizada como uma estratégia de aproximação do real, que inclui a inseparabilidade entre tamanho e fenômeno” (CASTRO, 2012, p. 118), apreendendo a noção da análise sistemática dos processos e produções articulados num sistema de cidades. A inteligibilidade do urbano passa por duas escalas, a saber, conceitual e cartográfica, e entender os diversos processos empreendidos nas duas análises é fundamental para compreender dimensões analíticas da escala na Geografia Urbana como Intraurbano e Interurbano, pequena e grande escala, produção e articulação no Espaço Urbano e Rede Urbana:

“As duas escalas conceituais, a da rede urbana e a do espaço urbano não estabelecem uma dicotomia, cindindo o urbano em duas partes que não se tocam. Lembremo-nos que a dicotomia não é um dado do mundo real, mas de uma deformação intelectual. A operação escalar não introduz essa visão deformada, geradora de dicotomia, mas, ao contrário, ressalta as ricas possibilidades de se analisar o mundo real, o urbano no caso, em dois níveis conceituais complementares.” (CORREA, 2003, p. 136)

É a partir da construção desse arcabouço teórico ao longo da história da ciência geográfica que se insere a necessidade de refletir e

conceber a importância de direcionar estes assuntos ao Ensino Básico, de modo a contemplar as realidades vividas nesta fase do Ensino. É assim que a “Geografia Escolar” apresenta-se como estudo primordial ao referencial da presente pesquisa, uma vez que se diferencia da “Geografia Acadêmica” por ser “uma criação particular e original da escola, que responde às finalidades sociais que lhe são próprias” (CALLAI, 2013, p. 43), e direciona toda a construção teórica e metodológica da Geografia para contemplar as realidades e necessidades vividas pelos alunos da Escola Básica.

### 3. A rede urbana no ensino básico

A realidade de um mundo cada vez mais fluido e de intercomunicação de pessoas, mercadorias e serviços é posto aos alunos do Ensino Básico atual. Nesse contexto, a Geografia é uma ferramenta fundamental para o entendimento e uma melhor interpretação do espaço em que o estudante está inserido, em referência a escala global que se localiza. A rede urbana é um conceito que auxilia o jovem a compreender de modo teórico e formal todas essas relações postas, e realizar um ensino desse conceito interligando com a vivência, de modo a significar esse assunto, são primordiais para a formação no contexto do Ensino Básico.

Cavalcanti (2013) tece questionamentos interessantes para a reflexão e pesquisa da análise dos conteúdos referentes à temática da Rede Urbana no Ensino Básico. A autora interroga: “Como aproximar os temas a serem ensinados em sala de aula com os temas que emergem da espacialidade vivida pelos alunos no seu cotidiano? [...] como aproximar a *cidade ensinada* pela geografia da *cidade vivida* pelos alunos?” (CAVALCANTI, 2013, p. 65).

Essas são considerações que devem fazer parte da formação e atuação do professor, pois compreender a investigação como parte do processo educacional desempenhado pelo professor é de suma importância para o alcance do objetivo de relacionar teoria e prática na atividade docente:

“Entre os múltiplos aspectos que integram a prática pedagógica do docente na universidade, o processo de ensino-aprendizagem da profissão merece destaque, pois exerce forte influência sobre o que os professores ensinam e o que os alunos aprendem. A forma como isso se realiza e as trocas que aí se tecem merecem novos olhares e reflexões pela importância que assumem na formação dos professores e dos

alunos. A prática reflexiva e dialogada com a teoria estará realizando-se por meio da pesquisa e de seus desdobramentos.” (LIMA; AROEIRA, 2011, p 131)

É assim que se entende que a Geografia como “ciência e a disciplina escolar constroem-se de forma diferente e que não é mera repetição da outra de modo a simplificar o conteúdo” (CALLAI, 2013, p. 50). Esse entendimento nos remete a real análise e pesquisa dos conteúdos direcionados a partir do conceito de Rede Urbana de modo à espacializar os alunos em suas realidades, pois, o Ensino de Geografia pode “ser ao mesmo tempo instrumento de dominação e de libertação” (VESENTINI, 2006, p.15), cabendo ao professor ter noção da importância da “Educação Geográfica” (CALLAI, 2013) na formação dos alunos, entendendo que “o exercício da liberdade, como se sabe, pressupõe responsabilidade, tomadas de decisões, necessidade de refletir e agir por conta própria num ambiente pleno de interesses divergentes” (VESENTINI, 2006, p. 26), requerendo a consciência do docente na compreensão da aproximação dos conteúdos e a vivência dos discentes, construindo um rico processo de ensino-aprendizagem.

#### 4. Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho objetiva entender e refletir acerca das temáticas referentes ao conceito de Rede Urbana abordada segundo as realidades e demandas da Geografia Escolar. Para isso, é requisitado e projetado alguns recursos e procedimentos metodológicos para averiguação das problemáticas inferidas e objetivadas durante o processo de pesquisa.

Os principais recursos para análise da presente investigação consistem nos espaços educacionais a serem tomados como amostra de análise, destacando que se projeta examinar questões do processo de ensino-aprendizagem da Geografia Urbana em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede privada de ensino na cidade de Fortaleza. Além disso, o estudo examina documentos que regem e direcionam os conteúdos escolares de todas as disciplinas no ensino básico, destacando-se a Geografia, os denominados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Também idealiza-se a análise crítica do currículo da Geografia, incluindo o conceito de Rede Urbana, a partir dos projetos de reforma do Ensino Médio e da sistematização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, realiza-se um exame dos conteúdos direcionados a partir do conceito de Rede Urbana nos livros didáticos adotados pelos centros educacionais escolhidos como amostra de análise, guiando-se também pelo estudo do Programa Nacional do Livro Didático

(PNLD) e suas respectivas resenhas críticas. Assim, estas constituem as ferramentas concretas de análise e discussão, a partir da base teórica construída e dos objetivos previamente traçados.

Como procedimentos metodológicos destacam-se o planejamento da participação e vivência nos momentos de explanações dos conteúdos referentes à Rede Urbana nas turmas do Ensino Médio das escolas eleitas para análise. Pretende-se assistir aulas em três turmas de cada escola, buscando construir análises a partir de variado campo de observação e de uma diversidade de realidades dentro das próprias escolas. Outro dispositivo de análise a ser inserido na pesquisa é o da elaboração e aplicação de questionários nas Escolas destacadas, buscando compreender os conteúdos investigados tanto no âmbito da aprendizagem, com a participação dos alunos, como na parte do planejamento e ensino, destacando os professores. Os questionários não de contemplar questões referentes ao planejamento e a escolha das metodologias a serem utilizadas nas aulas que abordam o conteúdo da Rede Urbana, e nas indagações aos estudantes de como o tema da Rede Urbana pode ser significativo nas realidades e vivências dos discentes. Como proposta integradora e prática, pretende-se realizar uma Oficina nas Escolas selecionadas a fim de propor abordagens e metodologias inovadoras para explanação do conceito de Rede Urbana nos diversos conteúdos e temas. As Oficinas apresentarão equipamentos dos mais rudimentares, como embalagens já utilizadas pelos alunos, como equipamentos mais modernos como o software *Google Earth*. Planeja-se realizar atividades com estes equipamentos com a finalidade de apresentar a realidade de fluxos e integração presente no mundo em que vivemos, de modo a situar o aluno nessa realidade e significar essa aula para ele.

Portanto, buscando cumprir os objetivos estabelecidos na presente investigação científica, faremos uso de tais processos e ferramentas/recursos como meio de buscar a finalidade posta à pesquisa, procurando dar relevância ao projeto no contexto educacional em que o tema é destacado.

## 5. Considerações Finais

Portanto, buscando incrementar discussões e pesquisas no tema do Ensino de Geografia, o presente artigo traz a relevância de entender o modo como a construção de conhecimentos geográficos relacionados ao conceito de Rede Urbana está sendo construído no contexto do Ensino Básico. A Geografia já foi por muito tempo retirada, ou modificada, do ensino de jovens e crianças, muito por seu papel

estratégico no questionamento da reprodução de poderes e ideologias. A ressalva da análise do ensino dessa matéria deve estar sempre presente entre professores e alunos da Geografia, de modo a requerer sempre uma melhor Educação Geográfica para o jovem e adolescente, pois se constitui em um saber essencial à cidadania e vivência na realidade atual.

## 6. Referência Bibliográfica

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional de Geografia: o professor. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, p. 39-59.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORREA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. *Revista Território - Rio de Janeiro - Ano VII –no11, 12 e 13 - set./out., 2003.*

CAVALCANTI, L. S. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de geografia. In: \_\_\_\_\_ *Temas da geografia na Escola Básica*. Campinas – Sp: Papyrus, 2013.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve ,em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. CARLOS, Ana Fani Alessandri Carlos (Org) *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 14-33;